

## A FUNÇÃO SOCIAL DA BRINQUEDOTECA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Amanda Paula Silva  
Graduanda em Pedagogia pela UFCG  
[amandinha\\_1105@hotmail.com](mailto:amandinha_1105@hotmail.com)

Érica Cibelle de Sousa Araújo  
Graduanda em Pedagogia pela UFCG  
[erica.belle@hotmail.com](mailto:erica.belle@hotmail.com)

Michelle Santos da Costa  
Graduanda em Pedagogia pela UFCG  
[miichelllesc@hotmail.com](mailto:miichelllesc@hotmail.com)

Morgana Cavalcante da Silva  
Graduanda em Pedagogia pela UFCG  
[morgana\\_cavalcantiii@hotmail.com](mailto:morgana_cavalcantiii@hotmail.com)

### Resumo

O presente artigo aborda brevemente o contexto histórico e o surgimento das primeiras representações do espaço pensado e construído para valorizar o brincar da criança, denominado brinquedoteca. Analisa ainda, o papel do brinquedo e da brincadeira, como fator essencial para a troca de conhecimentos e a socialização da criança com o meio social. E por fim, apresenta as principais conclusões de uma pesquisa realizada na Brinquedoteca do CRAS do município de Alagoa Grande - PB, que teve por objetivo abordar a função social da mesma na aprendizagem das crianças que a frequentam, assim como as contribuições que ela proporciona ao desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos, através do trabalho como lúdico.

Palavras-chave: Brinquedoteca – Brincar – Brinquedo – Aprendizagem.

## **1. Introdução**

O termo brinquedoteca surgiu da união de duas palavras distintas “brinquedo” - objetos para crianças brincarem, e “teca” - cofre, estojo. Logo, brinquedoteca caracteriza-se por estojo de brinquedos ou cofre de brinquedos. O surgimento desse tipo de ambiente está diretamente ligado a falta de segurança e liberdade para se brincar nas ruas, como as crianças faziam antigamente, ou ao pouco tempo que resta no dia-a-dia das mesmas, que além da escola, ainda mantém vários compromissos extra-escolares, como cursos de língua estrangeira, natação, etc., impostos pelos pais que anseiam o desenvolvimento rápido e integral de seus filhos.

Desta forma, o mínimo de tempo restante no cotidiano da criança é preenchido com brincadeiras competitivas e individualistas que são incentivadas, na maioria das vezes, pelo uso de brinquedos e jogos eletrônicos e pela televisão. Dessa maneira, muitas crianças em seu desenvolvimento social apresentam problemas de interação social, tanto com crianças quanto com adultos.

No intuito de desenvolver o social da criança, prepará-la para a vida em sociedade e suprir a falta de companhia nas brincadeiras, aparece a brinquedoteca como forma de valorizar, a brincadeira, os próprios brinquedos e as atividades lúdicas considerando-as como um dos instrumentos essenciais no processo de desenvolvimento global das crianças.

Nesse sentido, e, a fim de compreender como se deu o processo de constituição e implantação das brinquedotecas em alguns países, faremos um breve resgate histórico de suas origens e suas influências na construção das brinquedotecas brasileiras.

## **2. Breve resgate histórico**

A primeira idéia de brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, tentando solucionar o problema de roubo de brinquedos em uma loja, pelas crianças de uma escola municipal. Para isso desenvolveram um serviço de empréstimos de brinquedos, utilizados até hoje em toda Europa, com o nome de Toy Libraries. Em outros países como a Suécia foram desenvolvidos espaços, para atenderem os excepcionais e suas famílias, denominados de Lekoteks. Na França, Itália, entre outros, surgiram as Ludotecas, que emprestavam brinquedos e recebiam a visita das crianças.

Aqui no Brasil, a primeira brinquedoteca, surgiu, em 1981, criada pela Escola de Indianópolis, em São Paulo, voltada para o brincar, atendendo diretamente as crianças. Em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), responsável pelo crescimento da preocupação com o brinquedo em todo país.

A brinquedoteca, nesse contexto em que vivemos, surge, de acordo com Friedmann, (1998a) apud Rosa et. all (2010, p.15), diretamente ligado ao

(...) o processo de industrialização dos países, com a produção em massa de produtos, dentre eles os brinquedos; o avanço tecnológico que atinge crianças cada vez mais cedo; a tecnologia dos brinquedos atuais; a concepção de infância atual; a globalização provocando o esquecimento da cultura popular local; a institucionalização das crianças em escolas e a utilização de brinquedos e jogos como instrumentos educativos para “treinar” crianças para a vida adulta.

O surgimento do espaço brinquedoteca ainda pode ser atrelado a diversos fatores como a falta de segurança e liberdade para se brincar nas ruas, como as crianças faziam antigamente, bem como, ao pouco tempo que resta no dia-a-dia das mesmas, que além da escola, ainda mantém vários compromissos extra-escolares.

As brinquedotecas desse modo, constituem-se como um ambiente que acolhe diversos públicos em diferentes lugares, podendo classificar-se em alguns tipos: as brinquedotecas escolares, com finalidades pedagógicas; as hospitalares, que objetivam tornar a passagem das crianças pelos hospitais mais alegres, contribuindo para a recuperação das mesmas; as brinquedotecas para as crianças portadoras de deficiência físicas e mentais, promovendo a ativação de áreas que precisam ser trabalhadas, através dos brinquedos; e a brinquedoteca circulante, que objetiva atingir as comunidades mais distantes.

A partir de tais tipos de brinquedotecas, deteremos nossa análise a brinquedoteca escolar, com objetivos pedagógicos, mais precisamente a sua função social no desenvolvimento da aprendizagem de crianças atendidas pelo CRAS de Alagoa Grande - PB.

De acordo com Nylce Helena da Silva Cunha, Diretora da Escola de Indianópolis, a brinquedoteca “é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É o lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”. Além disso, o ato de brincar de é de extrema importância, pois a utilização coletiva dos brinquedos, bem como a brincadeira em grupo, serve como preparação para a vida em sociedade.

Pode-se dizer, ainda que o brincar envolve aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Contudo, além de entender o que é a brincadeira e como ela se estrutura, é necessário também compreender a funcionalidade desse comportamento para o indivíduo, principalmente durante as fases iniciais do desenvolvimento, onde ocorre com maior frequência e intensidade.

### **3. O brincar e o brinquedo na brinquedoteca**

Segundo Piaget, citado por Maurício (2005), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Que de acordo com o dicionário Aurélio (2001), o lúdico está relacionado aos jogos, brinquedos e divertimentos, mas o desenvolvimento de atividades lúdicas na brinquedoteca ultrapassa apenas o sentido de jogo e divertimento. As atividades lúdicas, desenvolvidas nesse ambiente, facilitam a aprendizagem, pois mobilizam esquemas mentais estimulando o pensamento.

Para a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), apud Barneze et. all. (2011. p.94) as brinquedotecas são

(...) como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e alerta para o fato de que não podem ser confundidas com um conjunto de brinquedos ou depósito de crianças, pois a criação de uma brinquedoteca está sempre ligada a objetivos específicos, tais como: sociais, terapêuticos, educacionais, lazer, etc.

Friedmann (1998a) e Kishimoto (1998b) apud Rosa et. all.(2010, p.16) apontam que a finalidade específica da brinquedoteca é apontar um meio de descobrir e construir conhecimentos sobre o mundo. Deve ainda, incentivar a autonomia e desenvolver a capacidade crítica e de escolha da criança, além disso, a brinquedoteca promove o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas por meio do brinquedo, perpetuando, assim, uma cultura lúdica.

Ao brincar a criança estabelece relações com um contexto social, implicado dentro de um sistema cultural. E, é por meio da brincadeira que a criança aprende comportamentos, constrói conhecimento, expressa emoções e sentimentos e significa para si a cultura em que está inserida. Vygotsky (1988) apud Rosa et. all (2010, p.12) entende ainda, o brincar e a brincadeira como

(...) um meio pelo qual a criança supre algumas de suas necessidades, sendo também um meio de aprendizado, de desenvolvimento da imaginação, da compreensão da realidade, do domínio de regras e da construção de uma situação imaginária, base para o pensamento abstrato adulto.

Dessa forma, ao brincar a criança desempenha vários papéis sociais, representando sua realidade e construindo seu conhecimento de forma espontânea e prazerosa.

Contudo, para Vygotsky (1988), o prazer proporcionado pelos brinquedos, não pode ser visto como uma característica definidora do mesmo, pois muitas vezes as crianças podem realizar atividades que dão a elas prazeres mais intensos que a própria brincadeira ou o brinquedo, como por exemplo, chupar uma chupeta ou o próprio dedo, além disso, as brincadeiras nem sempre tem resultados tão agradáveis e causam nas crianças sentimentos de frustração, como por exemplo, a participação em jogos competitivos, nos quais o resultado nem sempre é favorável a criança

causando, deste modo, o desprazer. Entretanto, o prazer proporcionado pelo brinquedo ou brincadeira, não deve ser ignorado, pois ele preenche necessidades da criança e cria incentivos para colocá-las em ação.

Assim sendo, quando a criança possui desejos não realizáveis e que não podem ser satisfeitos, ela imediatamente envolve-se em um mundo imaginário, onde os desejos não realizáveis podem ser concretizados, este mundo é que se chama brincadeira. Desse modo, Vygotsky (1988), afirma que

(...) se as necessidades não realizáveis imediatamente, não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam experimentar tendências irrealizáveis (p. 106).

Ainda para Vygotsky (1988), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade, e a brincadeira libera a criança das amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente. Sendo de fundamental importância, uma vez que contribui para mudanças nos níveis do desenvolvimento humano.

Durante as brincadeiras de faz-de-conta, ao imaginar o funcionamento do mundo adulto e imitar comportamentos dos mesmos enquanto brinca a criança está compreendendo como funciona a sociedade e, desse modo pode aprender os mais variados hábitos e valores, dependendo do ambiente em que se encontra, incluindo nesse as crianças mais velhas e os adultos e o tipo de relação que estabelece com o mesmo.

Ainda e, de acordo Com Barneze et. all. (2011. p. 96) a utilização de jogos e brinquedos facilita a compreensão de conhecimentos ainda não adquiridos pela criança, como confirma Vygotsky (1988, p. 109)

“[ ...] é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa. Dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Pensando nesses aspectos contemplados pelo lúdico, na importância do brincar para o desenvolvimento infantil e tentando compreender como a brinquedoteca influencia no desenvolvimento infantil, abordamos em uma pesquisa a brinquedoteca do município de Alagoa Grande, situada no prédio do CRAS, que atende as crianças do município contempladas pelo Programa de Erradicação do trabalho Infantil (PETI), além, disso serve como campo de pesquisa e extensão para os alunos das universidades, que estudam esse tema.

#### **4. Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa realizou-se por meio de algumas etapas de estudo e análise de fontes bibliográficas, bem como através da utilização de uma entrevista semi-estruturada, contendo questões tanto relacionadas com a função pedagógica da brinquedoteca, quanto com sua função social. A entrevista foi aplicada com a Brinquedista - responsável pela organização do ambiente e acompanhamento das crianças que freqüentam a brinquedoteca, e com a pedagoga – responsável pelo apoio e acompanhamento pedagógico dado as crianças, ambas funcionárias do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), do município de Alagoa Grande - PB. Além disso, realizamos uma observação com o intuito de perceber, como funciona a realização das atividades, bem como se vem dando o processo de socialização e aprendizagens das crianças nesse ambiente.

#### **5. Análise e discussão dos resultados**

A participação e observação em uma brinquedoteca permitiram a nós um olhar diferenciado sobre o desenvolvimento infantil. Pois, dentro da brinquedoteca é possível perceber conflitos entre as crianças e também as maneiras que elas mesmas encontram para solucioná-los, bem como o próprio desenvolver da criança, nos mais diversos âmbitos.

A brinquedoteca também surge, nesse contexto, como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento sobre a infância, sendo um espaço em que a criança pode brincar por si mesma ou mediada por um sujeito mais experiente.

A brinquedoteca de Alagoa Grande - PB atende as crianças de 07 a 12 anos, que freqüentam os programas desenvolvidos pelo CRAS e tem por objetivo, valorizar os brinquedos e atividades lúdicas e criativas, estimular o desenvolvimento integral da criança, bem como, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as mesmas e os adultos. Além disso, esse espaço visa possibilitar que as crianças e jovens de famílias economicamente menos favorecidas possam fazer uso de brinquedos, apontando assim sua função social.

Nesse ambiente de brinquedoteca, duas pessoas são responsáveis pelo seu funcionamento: a brinquedista, responsável por estimular as crianças em suas brincadeiras, selecionar os brinquedos e oferecer opções de brinquedos, mas deixando sempre às crianças livres para escolherem, conferir o material e a presença dos alunos, além disso, a brinquedista tem o papel de mediar a relação da criança com o brinquedo, atuando na resolução de conflitos por brinquedos e auxiliando no manuseio dos mesmos; a pedagoga, responsável por desenvolver os formulários necessários a

avaliação do funcionamento da brinquedoteca, orienta o trabalho da brinquedista e está a frente de todas as decisões que precisam ser tomadas para o bom desempenho da brinquedoteca.

Os brinquedos encontrados na brinquedoteca, são em sua maioria industrializados, e foram adquiridos com recursos do governo federal repassados para o CRAS, assim como através de doações de brinquedos oriundas de outras entidades. O interesse pelos brinquedos variam de acordo com a faixa etária das crianças, entre os de 0 a 6 anos, percebe-se que existe um favoritismo pelos chocalhos, bolas, carrinhos de empurrar e blocos de montagem etc.; as crianças de 7 a 12 anos demonstram preferência pelos brinquedos que requerem raciocínio e lógica na manipulação dos objetos, como damas, xadrez etc.

A partir de nossas observações e entrevistas com a brinquedista e pedagoga, pudemos perceber que as atividades realizadas nesse ambiente, trazem benefícios para seus usuários, de modo, que lhes permitam brincar livremente, transmitindo seus sentimentos, idéias e fantasias. Além disso, as brincadeiras desenvolvidas permitem a criança raciocinar, descobrir e persistir sobre suas ações, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social.

Para os professores o surgimento da brinquedoteca, proporcionou aos mesmos uma nova visão a respeito das atividades lúdicas, pois a convivência prazerosa proporcionada pela brinquedoteca, entre os indivíduos, permite que a criança estabeleça relações cognitivas com as experiências vividas. Para o desenvolvimento social, a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentar os desafios que lhes surgirem, com isso o lúdico pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Com relação a pessoa responsável pela brinquedoteca, isto é, a brinquedista, apesar de não possuir uma formação acadêmica, encontra-se bem preparada para executar tal função, além disso ela recebe apoio pedagógico quinzenalmente e desenvolve seu trabalho em articulação com o projeto pedagógico bimestral desenvolvido pela instituição do CRAS.

## **6. Considerações finais**

A pesquisa realizada sobre “A função social da brinquedoteca na aprendizagem da criança”, foi de grande importância para a nossa aprendizagem tanto profissional quanto pessoal, pois pudemos perceber que apesar de toda evolução tecnológica ainda se tem o gosto, por parte das crianças, de brincar com brinquedos tradicionais e cabe aos educadores utilizá-los em função de uma aprendizagem mais significativa.

Durante as brincadeiras de faz-de-conta, ao imaginar o funcionamento do mundo adulto e imitar comportamentos dos mesmos enquanto brinca a criança está compreendendo como funciona a sociedade e, desse modo pode aprender os mais variados hábitos e valores, dependendo do ambiente em que se encontra, incluindo nesse as crianças mais velhas e os adultos e o tipo de relação que estabelece com o mesmo. Dessa forma, a brincadeira é indispensável para o desenvolvimento intelectual, físico e mental da criança, contribuindo assim para o desenvolvimento infantil saudável, proporcionando o equilíbrio do futuro adulto.

Portanto, as brincadeiras infantis assumem diversas funções para o desenvolvimento da criança. Pode-se afirmar que a função da brincadeira para a criança está em criar condições para o seu desenvolvimento integral (social, cognitivo, emocional, e psicomotor), partindo de objetos concretos, situações imaginárias e interações sociais, estabelecendo relações com o mundo e construindo conhecimento sobre ele e sobre si mesma.

Dessa forma concluímos que a escola e os professores, devem considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois, o brincar “é o ponto fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa”. E que a brinquedoteca surge, nesse contexto, como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento sobre a infância, sendo um espaço em que a criança pode brincar por si mesma ou mediada por um sujeito mais experiente.

## 7. Referências

**BARNEZE**, Cibele, **SILVA**. M. R. F. **LIMA**. N.B. C. Brinquedoteca: uma oportunidade de aprendizagem. In: **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 7, n. 1, 2011, p. 93-97. Disponível em: <<http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/viewFile/153/59>> Acesso em 20 de abril de 2012.

**CUNHA**, Nylse Helena da Silva. O que é Brinquedoteca UNOPAR. Disponível em: <<http://www.unopar.br/extensao/brinquedoteca/>> Acesso em: 20 de set de 2010.

**FERREIRA**, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI**: o minidicionário da Língua Portuguesa. 4. Ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

**MAURÍCIO**, Juliana Tavares. Aprender Brincando: O Lúdico na Aprendizagem. João Pessoa, 2005.

**ROSA**. Fabiane Vieira da. **KRAVCHYCHYN**. Helena, **VIEIRA**, Mauro Luis. **Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 33, ago./dez. 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/1208/1320>> Acesso em 20 set. 2012.

**VYGOTSKY**, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

